

## Explode o número de empresas brasileiras que só contratam trabalhador vacinado

Indiferentes à Portaria 620, do Ministério do Trabalho e Previdência, que flexibiliza normas para quem não quer se vacinar, mesmo com o risco de contaminação dos colegas de trabalho, empresas brasileiras passam a exigir cada vez mais o comprovante de vacinação dos candidatos a ocupar as novas vagas de emprego que estão abrindo.

Entre os meses de agosto e outubro deste ano, o percentual de empresas brasileiras que passaram a exigir comprovantes de vacinação para os novos contratados foi de 515%, e as que pedem especificamente comprovação de imunização contra a Covid-19 chegou a 894%. É o que mostra uma pesquisa feita pelo site de emprego, Indeed, que disponibiliza milhões de vagas em 60 países do mundo, segundo reportagem publicada pelo jornal O Estado de São Paulo.

Para a secretária de Saúde do Trabalhador da CUT Nacional, Madalena Margarida da Silva, a exigência das empresas é um estímulo à imunização muito bem-vindo, especialmente para as trabalhadoras e trabalhadores de um país inundado por fakes news espalhadas inclusive pelo presidente Jair Bolsonaro (ex-PSL).

“Se a empresa coloca a vacinação como um critério para a contratação, esta ação deve ser vista como um estímulo à imunização. Vacinas salvam vidas, basta ver os índices de redução dos casos de contaminação, adoecimentos e óbitos”, diz Madalena, ressaltando que prefere o diálogo com os trabalhadores que ainda se deixam levar pelas fake news de grupos antivacinas.

Segundo ela, é importante que as empresas também garantam as medidas de segurança nos locais de trabalho e sensibilizem os trabalhadores sobre a importância da vacinação e adesão aos protocolos de saúde.

“A vacina não deve ser usada para excluir ou punir o trabalhador em suas escolhas individuais, mas sim, como uma aliada importante na luta contra o vírus e a favor da vida de modo que seja possível retomar a vida cotidiana e a economia em melhores condições”, diz a dirigente.

O local de trabalho, prossegue, é um ambiente que oferece riscos e a vacinação tem o importante papel de proteger a vida de quem toma, bem como toda a coletividade, tornando o ambiente ainda mais seguro, quando somada às demais medidas de proteção contra o vírus, como o uso de máscaras e álcool gel.

### Sobre demissão por justa causa

A polêmica se os trabalhadores seriam obrigados a se vacinar teve início em fevereiro deste ano, quando o Ministério Público do Trabalho (MPT), orientou que as empresas poderiam demitir por justa causa quem se recusasse a tomar o imunizante. A presidenta do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Maria Cristina Peduzzi, também afirmou que os não vaci-

nados poderiam ser demitidos e a Justiça do Trabalho deu ganho às ações de empresas e órgãos que demitiram por justa causa seus trabalhadores.

Mas, em 1º de novembro, período posterior à pesquisa da Indeed, o governo federal publicou a Portaria nº 620/2021, do Ministério do Trabalho, proibindo a demissão por justa causa para os trabalhadores não vacinados.

Depois da publicação da Portaria, o MPT voltou a orientar que as empresas “procedam à exigência da comprovação de vacinação de seus trabalhadores e trabalhadoras (observados o esquema vacinal aplicável e o cronograma vigente) e de quaisquer outras pessoas (como prestadores de serviços, estagiários etc.), como condição para ingresso no meio ambiente laboral.

Para a CUT, a Portaria editada pelo Ministério do Trabalho e Previdência deturpa o verdadeiro bem que deve ser garantido, que é a vida da população. No caso da Covid, isso só pode ser alcançado de forma coletiva por meio da vacinação em massa.

[Matéria completa em CUT.org.br](http://Matéria completa em CUT.org.br)



### NOTA DE PESAR

Recebemos com pesar a notícia do falecimento ontem, 15 de novembro, do Companheiro **Gilberto Cordeiro**, diretor da Condsef/Fenadsef.

Sua morte deixa um grande vácuo no movimento sindical, onde sua luta foi sempre um marco, mas seu legado irá inspirar as novas gerações.

Nesse momento de dor e angústia a família SINDSEP/MA solidariza-se com os amigos e familiares.

## Vitória do povo e reafirmação da ciência

Finalmente estamos vivendo um momento de reabertura e o fim de várias medidas restritivas inclusive a desobrigação do uso de máscaras depois de quase dois anos de muito sofrimento e perdas por conta da pandemia de covid 19.

Depois de muitos e intensos protestos contra aglomerações promovidas por um governo negacionista e genocida e a exigência de compra de vacinas para todos através do SUS, finalmente estamos saindo desse pesadelo criado pela pandemia, infelizmente com um saldo de mais de 600 mil mortos.

É importante destacar que o controle dessa doença terrível só está sendo possível no Brasil devido ao grande número de pessoas com o ciclo vacinal completo, diferente do que acontece em outros países do mundo

onde parte importante da população não tem o hábito de vacinar-se; estamos vendo o número de contaminações aumentar de novo.

A situação brasileira vem confirmar aquilo que há muito os cientistas já vinham afirmando: somente a restrição de circulação do vírus e a vacinação de mais de 70% da população poderia controlar a pandemia e assim trazer de volta o cotidiano das pessoas.

Dito isso, é muito importante que as prefeituras continuem disponibilizando pessoal para seguir vacinando aqueles que ainda não tomaram a primeira dose, fazer busca ativa daqueles que ainda não fizeram a segunda dose e continuar o ciclo vacinal com a dose de reforço para toda a população.

Não esqueçamos de que o



vírus continua circulando, portanto, mesmo com o fim da obrigatoriedade do uso de máscaras em locais abertos e o fim de várias restrições, nada melhor do que usar de bom senso e continuar evitando aglomerações e quando não for possível, permanecer utilizando as máscaras.

Estamos vencendo o vírus. Agora precisamos continuar a luta para livrar-nos do verme.

Por Ricardo Milan

## Série de palestras “Novembro Negro - Africanize” terá início nessa quarta, 17

Terá início nessa quarta, 17, a série de palestras “Novembro Negro – Africanize”, promovida pelo Centro Acadêmico de Enfermagem Rosilda Dias (Caerd), a Mídia Maria Firmina e o Coletivo Negro da UFMA (Conegru). O evento irá até o dia 25 e reunirá rodas de conversa, atividades em literatura, quadrinhos africanos e outros fatores relacionados à vivência e à cultura negra. Toda a série de palestras será transmitida por meio do Google Meet, com inscrições disponíveis on-line, mediante taxa de R\$ 5 a R\$ 10.

As atividades desempenhadas na ocasião terão certificados de 20 horas. Dentre as palestrantes estão as professoras Claudia Moraes, Rakell Rays e Elisandra Cantanhede Ribeiro, além do docente Luis Carlos Noletto, todos da UFMA. As palestras discutirão temas como o histórico de lutas da médica e militante Maria Aragão, a literatura africana e afro-brasileira e o neocolonialismo pelo prisma proposto por Kwame Nkrumah, político ganense e pai do pan-africanismo, teoria política de libertação africana. O evento tem apoio do Bambu Bar e da Central Roots.

### Programação do dia 17

**15h** - Literatura Africana e Afro-brasileira: Uma educação que liberta. Palestrantes: Profª Claudia Moraes - UFMA - São Bernardo; Profª Rakell Rays - UFMA - São Luís.

**16h** - Maria Aragão: Mulher Negra de Lutas.

Palestrante: Profª Elisandra Cantanhede Ribeiro - UFMA - São Luís.

**19h** - Neocolonialismo e a emancipação da África: uma leitura a partir de Kwame Nkrumah.

Palestrante: Luis Carlos Noletto - UFMA - Liesafro

Fonte: UFMA